



EM ASSEMBLÉIA, ASSOCIADOS APROVAM CONTAS DA COOPSEF DE 2008 E COMEMORAM RESULTADO HISTÓRICO

Todos nós associados da COOPSEF estamos de parabéns. Uma vez mais nossa Cooperativa encerra um exercício com resultados altamente positivos. Desta vez, o maior de sua história. Reunidos em Assembleia Geral Ordinária, no início de fevereiro, os associados aprovaram a Demonstração de Resultados e as demais contas do exercício de 2008 e decidiram sobre a destinação das Sobras, cujo valor líquido é de aproximadamente R\$ 5 milhões. *Leia matéria nas páginas 3 e 4 e confira as Demonstrações Financeiras do exercício 2008 também publicadas neste jornal.*

6

O ASSOCIADO QUE ABRIR conta corrente, solicitar e usar Cheque Especial estará concorrendo a notebooks

20

PARA DINAMIZAR SEU atendimento e a comunicação com os associados, a COOPSEF inaugurou um novo site

O resultado da COOPSEF é fruto da participação e da esperança de cada um de seus associados

Dilson José de Resende é Diretor Presidente da COOPSEF (Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais)

Pouco antes de findar o ano de 2008, nós antecipamos aos nossos associados que a sua COOPSEF deveria apresentar o melhor resultado de sua história. A informação está confirmada. Graças a participação e a confiança de cada um dos associados, conseguimos encerrar o exercício com quase R\$5 milhões em Sobras líquidas. Uma façanha que enche a todos nós de orgulho, confirmando nossa certeza de que o cooperativismo é o melhor caminho para geração e distribuição de riqueza.

Mantendo um trabalho responsável, atento à realidade do mercado financeiro e cumprindo rigorosamente as determinações legais, seja do Banco Central do Brasil ou da Sicoob/Cecremge, vamos fazendo de nossa Cooperativa uma instituição da qual vale à pena participar e usar de seus produtos e serviços.

No final, o benefício é de todos. No caso das Sobras, conforme ficou decidido em Assembléia, cada um receberá uma parte proporcionalmente ao seu Capital Social e às operações realizadas com a Cooperativa. Nesses últimos anos, e agora mais ainda com o resultado obtido em 2008, estamos dividindo bônus. Mas poderíamos estar

repartindo ônus, caso estivéssemos vivendo uma outra situação.

O associado, insistirei sempre, precisa continuar prestigiando a sua COOPSEF, seja aplicando, contraindo empréstimo, movimentando sua conta, usando de algum produto ou serviço colocado à sua disposição. A COOPSEF se manterá forte e em condições de gerar mais benefícios se todos continuarem participando.

No ano passado, observamos um crescimento no nível de participação, principalmente no tocante a pedidos de empréstimos. Acreditamos que os associados têm feito as contas e constatado que trabalhar com a COOPSEF é melhor, muito mais vantajoso. Além de pagar juro menor, que varia pouco em relação ao prazo de pagamento, sabem os associados que ao final do ano terão de volta parte do que pagaram. Isso é um ótimo sinal.

A COOPSEF vai muito bem, obrigado. No início de fevereiro, realizamos a AGO e os associados compareceram para eleger o Conselho Fiscal, aprovar as contas da nossa Cooperativa e a distribuição das Sobras. Tudo foi feito num clima de respeito e cumprimento à pauta estabelecida no Edital. No final, os presentes fizeram sua escolha de

forma legítima e democrática.

Na distribuição das Sobras, prevaleceu de novo a força do cooperativismo. Assim, receberão um pouco mais aqueles que contraíram empréstimos, pagaram juros e contribuíram com uma parcela maior para o bom resultado da Cooperativa.

Nosso caminho está traçado há muito tempo e vamos continuar trilhando-o com a certeza da importância da ajuda mútua. Na COOPSEF, os interesses coletivos estão acima dos interesses individuais. É assim que vamos perpetuar a nossa Cooperativa.



Informativo da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais Ltda.
Av. Brasil, 1660 • PABX: (31) 3269.5700 • Fax: (31) 3269.5724 • www.coopsef.com.br • coopsef@cdlnet.com.br

Ouvidoria - 0800 283 4086

Conselho de Administração: Efetivo - Álvaro César Cunha, Antônio de Ávila Silva, Celmar Silveira, Dilson José de Resende, João Feliciano Nunes, Mauro Ernani Nascimento e Rita da Penha Ventorim Glória Leal

Suplentes - Geraldo Magela Cota e Oscar Dias da Silva

Diretoria Executiva: Dilson José de Resende (diretor presidente), Álvaro César Cunha (diretor administrativo), Antônio de Ávila e Silva (diretor financeiro)

Conselho Fiscal: Efetivo - Geber Soares de Oliveira, Nelson Gomes de Souza e Rosemary Seabra

Suplentes - Brígida Maria Colares, Nelson Rodrigues da Silva e Ronaldo Stransky Moreira Penna

Jornalista Responsável: Álvaro César Cunha - MG02183JP

Diagramação, composição e arte: Rosane Mandacaru (31) 8784.9487 • Tiragem: 8.000 exemplares • Circulação: Distribuição Gratuita



Confirmado o melhor resultado da história

Reunidos em Assembléia, os associados da COOPSEF aprovam, por unanimidade, as contas do exercício de 2008 e a distribuição das Sobras

Cumprindo todas as disposições legais, iniciadas com a publicação e ampla divulgação do Edital de Convocação, a COOPSEF realizou, no dia 02 de fevereiro, a sua Assembléia Geral Ordinária. Aberta pelo diretor-presidente Dílson Resende, a Assembléia contou com mais de 70 cooperados que, por unanimidade, elegeram os novos membros do Conselho Fiscal e aprovaram a Demonstração de Resultados e as demais contas do exercício de 2008 e a destinação das Sobras, cujo valor líquido chegou perto de R\$ 5 milhões.

Farto material foi colocado à disposição dos associados, contendo cópias do Relatório do Conselho de Administração relativo a 2008, de notas explicativas às demonstrações contábeis, do Edital de Convocação e outros. O disposto no Edital foi cumprido sem qualquer pedido de alteração.

Além do presidente Dílson Resende fizeram parte da mesa diretora o diretor-financeiro Antônio de Ávila e Silva, o diretor-administrativo Álvaro César Cunha, o co-

ordenador do Conselho Fiscal, Geber Soares de Oliveira, e Raimundo Sérgio Campos, representante do Sicoob/Cecremge.

Eleito Conselho Fiscal

Tendo sido inscrita uma única chapa para o Conselho Fiscal, foi proposta e aprovada a eleição por aclamação, tendo sido eleitos como membros efetivos Aridelço de Souza Peixoto, Múcio Batista de Souza e Geber Soares de Oliveira, e como suplentes, José Luiz Martins de Oliveira, Célio Marcos Pontes de Albuquerque e Nelson Rodrigues da Silva, que serão empossados tão logo seus nomes sejam homologados pelo Banco Central do Brasil.

Os trabalhos da AGO prosseguiram com o diretor-financeiro Antônio de Ávila e Silva apresentando, de forma bastante detalhada, as demonstrações financeiras da Cooperativa no exercício de 2008, ressaltando que mesmo com taxas de juros ainda menores o resultado final foi o melhor obtido na história da COOPSEF.

Distribuição de resultados

Cumprindo o que determina a legislação pertinente, do valor das Sobras brutas de R\$ 5.991.865,53, 10% foram destinados para o Fundo de Reserva, no valor de R\$ 599.186,55; outros 5% foram para o FATES, no valor de R\$ 299.593,28. Além disso, por determinação do Banco Cen-

► segue

tral foram transferidos também para o FATES, de forma integral, R\$ 105.639,41, decorrentes de atos não-cooperativos. Não fosse essa determinação, nossas sobras líquidas teriam ultrapassado os R\$ 5 milhões, ressaltou o diretor-financeiro. Já o restante, no valor de R\$ 4.987.446,29, será distribuído proporcionalmente às operações realizadas com a Cooperativa.

Antes de submeter os números à apreciação e votação dos associados presentes, o diretor financeiro informou sobre a posição dos membros do Conselho de Administração, que entendiam que os recursos deveriam permanecer na Cooperativa. Essa permanência, conforme justificou, é que permitiu à COOPSEF consolidar sua situação financeira, elevar o Capital de cada associado, equivalente a uma poupança futura, e fazer com que a Cooperativa se destacasse entre as demais do gênero.

Recebimento em espécie

Colocada para aprovação, os cooperados decidiram, em votação, que o valor referente à distribuição das Sobras poderá ser recebido em espécie, desde que o interessado se manifeste por escrito até o dia 30 de abril de 2009. O crédito será feito em conta corrente do associado até o dia 31 de maio deste ano.

A Assembléia decidiu ainda que aqueles associados que não estiverem cumprindo suas obrigações contratuais assumidas junto a COOPSEF não farão jus ao recebimento das Sobras, e delegou ao Conselho de Administração competência para dirimir os eventuais questionamentos.

Antônio de Ávila adiantou que do valor total líquido, R\$ 3.014.972,14 serão distribuídos proporcionalmente ao Capital Social de cada cooperado. O restante, no valor de R\$ 1.972.474,15, será integralmente distribuído de acordo com

as operações de empréstimos realizadas pelos associados com a COOPSEF. Ou seja, neste caso, todos os associados que pagaram juros terão uma parte devolvida.

Para não haver dúvida, o diretor-financeiro, após aprovação da AGO, repetiu que o cooperado que quiser receber em dinheiro a parcela que lhe será destinada relativa às Sobras do exercício 2008, deve se manifestar por escrito à COOPSEF. Ele lembrou que no ano passado mais de 50% dos associados decidiram não sacar, mantiveram o Capital e agora estão sendo beneficiados com uma boa remuneração.

Por unanimidade, a Assembléia aprovou ainda a delegação para que o Conselho de Administração faça a aplicação dos recursos do FATES, direcionando-os para o desenvolvimento da COOPSEF, de seus associados e funcionários, conforme previsto na Lei, no Estatuto e no Regimento Interno da nossa Cooperativa.



Fundo de Compensação beneficiará associado com mais de 70 anos

Também merece destaque a criação do Fundo de Compensação Rotativo, aprovado pela AGO. Trata-se, conforme explicou o diretor financeiro, de um fundo destinado a dar cobertura a eventuais perdas no caso de falecimento do associado com mais de 69 (sessenta e nove) anos e 11 (onze) meses, que tomou empréstimo na Cooperativa e, em razão da idade, não é acobertado pelo Seguro Prestamista.

Em regulamento próprio e já aprovado pelo Conselho de Administração, ad referendum da Assembléia, estão previstas a sua aplicabilidade, finalidade e gestão. Na prática, o fundo servirá para cobrir o saldo devedor do associado falecido até o momento em que o débito total for ressarcido pelos herdeiros, avalistas e outros obrigados. O valor do ressarcimento retorna ao fundo, que também será mantido pela contribuição do associado no ato do pedido do empréstimo.

Para a primeira capitalização do Fundo de Compensação Rotativo, a Assembléia aprovou a transferência de R\$ 500.000,00 do Fundo de Integração Social (FIS). A criação desse Fundo, conforme comentou o presidente Dilson Resende, é mais uma demonstração da boa situação financeira da COOPSEF, gerando mais um benefício para

seus associados.

Um voto de louvor

A AGO ainda foi marcada pelas palavras do associado Getúlio de Carvalho, que de forma espontânea fez vários elogios, citou declarações elogiosas que ouviu de dirigentes de cooperativas de outros estados brasileiros sobre a situação de nossa instituição, comentou sobre os números apresentados durante a Assembléia e fez questão de registrar seu voto de louvor à administração da COOPSEF. “Temos momentos para criticar, mas também temos hora para elogiar” – justificou o associado.

Antes de encerrar a Assembléia, o presidente Dilson Resende agradeceu o apoio que continua recebendo dos associados. Segundo ele, a COOPSEF tem se mantido forte e apresentando resultados positivos porque seus associados permanecem fiéis à idéia de que o cooperativismo é o sistema com melhores condições para redistribuir riqueza e possibilitar a busca do bem-comum.



Participe desta família

A COOPSEF está de portas abertas para acolher novos associados e oferecer a eles os mesmos benefícios que tem gerado ao longo de seus 28 anos de existência. Muitos já estão vindo, outros tantos podem chegar.

Você, que já é cooperado, deve trazer para a COOPSEF todos os seus familiares. Faça de cada um, um novo associado. Dê a eles a oportunidade de aproveitar os benefícios do cooperativismo. Vamos fazer da COOPSEF uma família cada vez mais dedicada a seus membros.

Atualize seu cadastro na COOPSEF

Mantenha atualizado seu cadastro na Cooperativa. Assim, você recebe o “Jornal da COOPSEF”, editado para prestar informações sobre a nossa instituição. Recebe ainda informações adicionais, encaminhadas por meio de circulares ou outros documentos. Você pode usar o fax (031) 3269.5724, enviando um comprovante de água, de luz, telefone ou contrato do imóvel, se alugado. Pode ainda entregar um desses documentos na sede da Cooperativa ou nas representações regionais. Cadastro atualizado facilita a liberação de empréstimos.

Associado usa o Cheque Especial e concorre a sorteio de notebooks

Com uma taxa de juro de 2,9% ao mês, o Cheque Especial da COOPSEF leva uma grande vantagem sobre os cheques especiais oferecidos pelos bancos tradicionais, que, na média, está em 8,5% ao mês. Portanto, se você usa Cheque Especial de outra instituição, reveja seu caso e mude para a COOPSEF, que pode, inclusive, comprar a sua dívida. E mais. Agora, você usa o Cheque Especial e concorre ao sorteio de notebooks.

Aprovada pelo Conselho de Administração, a iniciativa se justifica tanto pela facilidade e praticidade de uso do Cheque Especial quanto por sua baixa taxa de juro. Você não pode continuar pagando mais caro pelo Cheque Especial de outro banco.

Qualquer associado pode ter um Cheque Especial. Para isso e se ainda não o fez, o interessado precisa abrir sua conta corrente na COOPSEF e solicitar o cheque, cujo valor poderá chegar a R\$ 10 mil e sua aprovação depen-

derá da análise de crédito.

Os sorteios de notebooks seguirão o formato adotado para outros sorteios realizados pela Cooperativa, tendo como base números sorteados pela Loteria Mineira, em datas definidas. Para ganhar, basta que os quatro últimos números do Masp, menos o dígito, coincidam com a milhar do primeiro prêmio da Loteria Mineira. O sorteio do notebook Inspiron 1525, marca Dell-Celeron 2 GB – Windows Vista Home Basic está marcado para a extração do dia 07 de junho de 2009.

Portanto, para associado que ainda não abriu sua conta corrente, este é o momento adequado. Para participar do primeiro sorteio, o associado terá que fazer uso do Cheque Especial. Além de outros benefícios já oferecidos pela COOPSEF, terá a oportunidade de pagar menos juros por um Cheque Especial e ainda concorrer a sorteios de notebooks.



Sem ganhadores, moto vai para um novo sorteio

Todos os associados da COOPSEF continuam concorrendo a uma moto CG Titan 150 cc, ano 2008/2008. Tanto no primeiro sorteio em 15/12/2008 quanto no segundo, em 16/02/2009, não houve ganhadores pela extração da milhar do primeiro prêmio da Loteria Mineira, nesses dois respectivos dias. Um novo sorteio já está marcado para o dia 28 de junho, com as mesmas regras. Participam todos os associados, desde que admitidos na Cooperativa até 30 dias antes do referido sorteio.

Para ganhar, basta que os quatro últimos números do MASP, menos o dígito, coincidam com a milhar do 1º prêmio da Loteria Mineira, na extração do dia supraci-

tado. Caso não haja algum ganhador (e pode ser mais de um), a Diretoria Executiva definirá as regras de sorteio para o segundo semestre.

Atenção

A COOPSEF chama a atenção para as regras estabelecidas para o caso da moto. Será de responsabilidade do ganhador - ou dos ganhadores - todas as despesas inerentes à regularização do veículo, como emplacamento, IPVA, seguro, taxas e outros, inclusive frete, caso o associado não resida em Belo Horizonte. O prêmio será entregue na sede da COOPSEF.

TV LCD 42"

Tem ainda o sorteio da TV LCD 42 polegadas marcado para a extração da Loteria Mineira do dia 03/05/2009. Para o televisor também não houve ganhadores no sorteio de 24/11/2008 e por isso houve a marcação de um novo sorteio. Concorrem a esse prêmio todos os associados que tiverem solicitado empréstimos entre os dias 02/01/2009 e 30/04/2009.

Economize pagando juro barato

Os associados continuam tendo a sua disposição recursos para pagar IPVA, IPTU, matrícula e material escolar

O ano novo começou e muita gente teve que recorrer a empréstimos para quitar despesas com IPVA, IPTU, matrícula e material escolar, dentre outras. Os associados que procuraram a COOPSEF aproveitaram as linhas especiais para pagamento desses tipos de compromissos, com juro muito menor que o oferecido por outras instituições financeiras e conseguiram fazer uma significativa economia. Em momentos de crise, qualquer valor economizado se torna ainda mais importante.

Além de empréstimos para pagar IPTU, IPVA, matrícula e material escolar, a Cooperativa coloca à disposição de seus associados recursos para a antecipação do 13º salário. Diversos cooperados estão recorrendo a essa opção após verificarem em outras instituições financeiras que os juros são bem maiores.

Antecipando o 13º salário

O associado que fizer adiantamento do 13º salário agora pagará um juro de 1,85% ao mês, considerando um prazo de nove meses até dezembro. O juro é real, sem a cobrança de

qualquer outra taxa. Portanto, antes de solicitar um empréstimo em qualquer instituição financeira, consulte antes a COOPSEF. O juro é menor e parte do que for pago ainda retorna para o associado no final do exercício.

Para antecipar o 13º salário, o associado precisa preencher a proposta de empréstimo, os Anexos I e II, apresentar cópia de contracheque, cheque pós-datado do banco onde será creditado o pagamento e comprovante de residência, recente. A liberação estará sujeito à análise de crédito.

Restituição do IR

E para quem já está preparando sua declaração de Imposto de Renda, exercício 2009, a COOPSEF avisa que aqueles que têm direito à restituição podem fazer um empréstimo e antecipar o valor que lhes será devolvido pela Receita Federal. Também nesse caso, a taxa de juro da Cooperativa é menor que a oferecida por outros bancos. Economizar é bom, em tempos de crise, melhor ainda.

Dívidas concentradas na COOPSEF

Associado que quer começar o ano menos preocupado com suas dívidas, deve procurar a COOPSEF. Numa operação simples, a Cooperativa compra as dívidas que seu associado tem em outros bancos ou instituições financeiras, oferecendo a ele melhores condições de pagamento e juro menor. Por meio de simulações, são apresentadas as vantagens da concentração de dívidas num único lugar.

As vantagens são reais e por isso muitos já decidiram concentrar suas dívidas na COOPSEF. A documentação exigida é praticamente a mesma de um pedido normal de empréstimo. O associado se dirige à sede da Cooperativa ou ao seu representante regional com a documentação obtida junto a outras instituições sobre

a situação de suas dívidas, para que elas possam ser quitadas pela COOPSEF.

Além de pagar juro mais baixo, o cooperado passa a ter fácil controle sobre sua dívida, seja ela constituída por empréstimo consignado, cartão de crédito, Cheque Especial, empréstimos diversos, financiamento de veículo ou de imóvel. Ele sabe o tempo todo quanto deve e aí pode gerenciar melhor seus gastos.

Se houver dificuldades para quitar seus débitos em bancos e instituições financeiras, os associados devem ligar direto para 0800 979 2345 e formalizar sua reclamação ao Banco Central do Brasil. Esse é um direito que o associado tem que fazer valer. Ninguém está obrigado a pagar juros altos. Juro baixo é na COOPSEF.



Avise que você quer seu dinheiro aplicado

O associado que tem conta corrente na COOPSEF precisa estar atento quando for fazer uma aplicação financeira. Como não existe na Cooperativa a forma de aplicação financeira automática, ele terá que avisar ao caixa ou ao representante regional que deseja fazer, com o dinheiro depositado, uma aplicação. Esse procedimento cabe ao associado e não à COOPSEF. Se não avisar, o recurso ficará depositado na conta corrente normal, sem rendimento.

Outra situação diz respeito àqueles associados que fazem depósitos em outro banco, a favor da Cooperativa, e não identificam o motivo daquele depósito. Hoje existem valores expressivos depositados numa conta especial na COOPSEF, aguardando a identificação dos depositantes com Masp e sua finalidade.

É preciso enviar um fax ou escanear o comprovante, ou enviar um e-mail (coopsef@cdlnet.com.br) informando que aquele depósito se destina, por exemplo, ao pagamento de uma parcela de empréstimo, ou para cobrir saldo na conta corrente, ou mesmo para uma aplicação.

Não tomando essa providência, o recurso ficará na conta da Cooperativa e não cumprirá o objetivo para o qual o associado quis destinar aquele recurso. Informar a COOPSEF é muito importante para que o associado tenha seu serviço prontamente atendido. Portanto, identifique o depósito para que a Cooperativa possa dar a imediata destinação ao recurso depositado.

Convênios para associados

Os convênios firmados pela COOPSEF com empresas e profissionais de várias áreas têm por finalidade criar opções de benefícios diferenciados para os associados, além dos já existentes pela prestação de serviços e produtos. No novo site www.coopsef.com.br, o associado encontra vários tipos de convênios. A lista não está totalmente atualizada, mas ajustes estão sendo feitos para assegurar a sua plena atualização.

O Senac Minas é uma opção para ao associado da COOPSEF que quer fazer pós-graduação, com desconto na mensalidade. Para facilitar ainda mais, o associado tem a sua disposição a Educação a Distância, que oferece pós-graduação em Artes visuais: cultura e criação; Educação Ambiental, Gestão da segurança de alimentos e Gestão educacional. Permanecem ainda as opções para outros cursos pelo método tradicional. *Mais informações sobre Educação a Distância os associados podem obter pelo 0800 724 4440 ou no site www.mg.senac.br.*

Muitos associados têm procurado informações sobre acupuntura. Temos alguns convênios. Os associados podem entrar em contato com a especialista Nídia Maria Amâncio de Oliveira, que atende na rua Sagitário, 427, sala 04, no bairro Santa Lúcia, em Belo Horizonte. Seu telefone é (31) 3293.4864 e o e-mail, nidiamaancio@yahoo.com.br e há um desconto de 25% pelos serviços prestados.

Na avenida Augusto de Lima, 655, sala 512, no centro de Belo Horizonte, o acupunturista e nutricionista Daniel da Rocha Caldeira Filho atende os associados da Cooperativa e dá um desconto de até 50% para pagamento à vista por seus serviços.

No interior, também é possível ter acesso a serviços de acupuntura. Em Divinópolis, Rodrigo Alves Rodrigues atende na avenida 1º de junho, 200, sala 1002, centro, e desenvolve terapias holísticas, envolvendo ortomolecular, florais de Bach, massagens, acupuntura auricular e estética com ventosa para redução de gorduras localizadas. O associado tem desconto de 15% se pagar à vista.

SUSTENTABILIDADE

Desenvolvimento sustentável requer mudança de comportamento

Intensificam-se os debates e vai se concretizando aos poucos a certeza de que o desenvolvimento sustentável só pode ser alcançado com a mudança de padrões de consumo e com a eliminação da pobreza e da desigualdade social entre os povos. Realizado em Belo Horizonte, no final do ano passado, o evento Diálogos da Terra no Planeta Água gerou a Carta de Minas, onde está pontuado o conceito básico de ações a serem desenvolvidas pelos países no sentido de modificar os rumos do planeta dentro do conceito da sustentabilidade.

Ao participar do evento, o governador Aécio Neves afirmou que o aquecimento global, as mudanças climáticas, a crescente escassez de água e a forma deixaram de ser ameaças para se tornar realidade em várias partes do mundo e que um dos maiores desafios do homem público será estabelecer novos modelos de organização produtiva, econômica e social em base sustentáveis. Os problemas ambientais são globais e precisam ser enfrentados por todos, avisou o governador.

Autoridades, lideranças e estudiosos de várias partes do mundo participaram do Diálogos da Terra, um dos mais

importantes fóruns de discussão do tema desenvolvimento sustentável no planeta e idealizado pelo ex-presidente da Rússia, Mikhail Gorbachev. Integrante da equipe ganhadora do Prêmio Nobel da Paz de 2007, Mohan Munasinghe avaliou que os problemas do mundo estão aumentando porque se relacionam diretamente à pobreza, alimentação, energia, segurança, a partir dos quais surgem as alterações climáticas e a poluição. Segundo ele, é imprescindível a participação das empresas em busca de soluções, com recursos financeiros e mudanças nos modos de produção.

Para Anand Krishna, líder espiritual da Indonésia, por trás de todos os problemas ambientais vivenciados atualmente pelo mundo está a "ganância das pessoas". Ele defendeu o fortalecimento das economias locais, como forma de desenvolvimento, cabendo às pessoas mudar hábitos de consumo e valorizar os produtos locais. Os pequenos mercados precisam ser valorizados e também a produção das cooperativas, disse Krishna, numa clara demonstração de apoio ao cooperativismo.

Lembre-se: na nossa Cooperativa você encontra facilidade para estacionar seu veículo. O período de estacionamento é por uma hora ao dia. Tempo necessário para ser atendido. Enquanto isso, você se serve de um cafezinho, chá ou água. Na COOPSEF, você está em casa.

Já pegou sua Agenda COOPSEF 2009?

Está perdendo tempo e deixando de fazer anotações importantes para o dia-a-dia o cooperado que ainda não pegou sua Agenda COOPSEF 2009. Ela se encontra à disposição dos associados na sede da Cooperativa, na Avenida Brasil, 1660, em Belo Horizonte. Os associados do interior do Estado devem entrar em contato com suas respectivas Representações Regionais. A Agenda, que vai acompanhada de uma caneta e carga, é produto da sua Cooperativa que merece ser prestigiado. Pegue a sua.



► Balancetes

BALANCETE PATRIMONIAL PRESTAÇÃO DE CONTAS (NOVEMBRO DE 2008)

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE	92.175.450,78	PASSIVO CIRCULANTE	62.406.012,12
DISPONIBILIDADES	392.133,63	DEPÓSITOS	51.340.210,20
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	486.548,20	Depósitos à vista	1.237.365,77
Carteira Própria	486.548,20	Depósitos a prazo	50.077.582,41
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	38.905.561,47	Outros Depósitos	25.262,02
Central Financeira - COOPERAT	38.905.561,47	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	62,69
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	50.021.850,15	Recursos em Trânsito de Terceiros	62,69
Operações de Crédito	50.494.002,87	OUTRAS OBRIGAÇÕES	11.065.739,23
(Pov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	(472.152,72)	Cobrança e Arrecad. Tributos	1.610,99
OUTROS CRÉDITOS	2.363.483,17	Sociais e Estatutárias	8.880.860,41
OUTROS VALORES E BENS	5.874,16	Fiscais e Previdenciárias	76.021,53
PERMANENTE	5.783.177,44	Diversas	2.107.246,30
INVESTIMENTOS	2.384.244,94	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	35.552.616,10
Partic. Colig. e Control. no País	2.384.244,94	Capital de Domiciliados no País	25.309.195,48
IMOBILIZADO DE USO	3.367.832,20	Reservas de Lucros	4.534.060,22
Imóveis de Uso	3.687.372,06	Sobras ou Perdas Acumuladas	3.288.848,61
Outras Imobilizações de Uso	2.326.604,18	Receitas	7.869.873,50
(Depreciações Acumuladas)	(2.646.144,04)	(Despesas)	(5.449.361,71)
DIFERIDO	31.100,30	TOTAL DO PASSIVO	97.958.628,22
Gastos de Org. e Expansão	116.234,07		
(Amortização Acumulada)	(85.133,77)		
TOTAL DO ATIVO	97.958.628,22		

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2008.
 Dilson José de Resende - Diretor Presidente
 Antônio de Ávila e Silva - Diretor Financeiro
 Álvaro César Cunha - Diretor Administrativo
 José Francisco Coelho - CRC - 23.654 MG

BALANCETE PATRIMONIAL PRESTAÇÃO DE CONTAS (DEZEMBRO DE 2008)

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE	96.127.331,89	PASSIVO CIRCULANTE	66.012.353,18
DISPONIBILIDADES	582.922,56	DEPÓSITOS	53.437.094,81
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	790.571,44	Depósitos à vista	1.692.070,48
Carteira Própria	790.571,44	Depósitos a prazo	51.725.801,39
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	44.495.413,01	Outros Depósitos	19.222,94
Central Financeira - COOPERAT	44.495.413,01	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	-
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	46.386.736,29	Recursos em Trânsito de Terceiros	-
Operações de Crédito	46.848.119,00	OUTRAS OBRIGAÇÕES	12.575.258,37
(Pov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	(461.382,71)	Cobrança e Arrecad. Tributos	1.768,17
OUTROS CRÉDITOS	3.871.688,59	Sociais e Estatutárias	8.897.228,54
OUTROS VALORES E BENS	-	Fiscais e Previdenciárias	117.188,29
PERMANENTE	5.757.897,59	Diversas	3.559.073,37
INVESTIMENTOS	2.384.244,94	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	35.872.876,30
Partic. Colig. e Control. no País	2.384.244,94	Capital de Domiciliados no País	25.346.950,55
IMOBILIZADO DE USO	3.345.023,64	Reservas de Lucros	4.534.060,22
Imóveis de Uso	3.687.372,06	Sobras ou Perdas Acumuladas	3.288.848,61
Outras Imobilizações de Uso	2.331.380,18	Receitas	10.867.780,29
(Depreciações Acumuladas)	(2.673.728,60)	(Despesas)	(8.164.763,37)
DIFERIDO	28.629,01	TOTAL DO PASSIVO	101.885.229,48
Gastos de Org. e Expansão	115.439,52		
(Amortização Acumulada)	(86.810,51)		
TOTAL DO ATIVO	101.885.229,48		

Belo Horizonte, 31 de dezembro de 2008.
 Dilson José de Resende - Diretor Presidente
 Antônio de Ávila e Silva - Diretor Financeiro
 Álvaro César Cunha - Diretor Administrativo
 José Francisco Coelho - CRC - 23.654 MG

▶ **Balço e Balancete****BALANÇO PATRIMONIAL PRESTAÇÃO DE CONTAS (DEZEMBRO DE 2008)**

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE	69.238.026,96	PASSIVO CIRCULANTE	66.417.585,87
DISPONIBILIDADES	582.922,56	DEPÓSITOS	53.437.094,81
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	790.571,44	Depósitos à vista	1.692.070,48
Carteira Própria	790.571,44	Depósitos Sob Aviso Prévio	51.725.801,39
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	44.495.413,01	Outros Depósitos	19.222,94
Central Financeira - COOPERAT	44.495.413,01	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	-
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	19.497.431,36	Recursos em Trânsito de Terceiros	-
Adiantamento a Depositantes	24.944,17	OUTRAS OBRIGAÇÕES	12.980.491,06
Empréstimos	19.666.406,34	Cobrança e Arrecad. Tributos	1.768,17
(Pov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	(193.919,15)	Sociais e Estatutárias	9.302.461,23
OUTROS CRÉDITOS	3.871.688,59	Fiscais e Previdenciárias	117.188,29
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	26.889.304,93	Diversas	3.559.073,37
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	26.889.304,93	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	35.467.643,61
Empréstimos	27.156.768,49	Capital de Domiciliados no País	25.347.253,55
(Pov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	(267.463,56)	(-) Capital a Realizar	(303,00)
PERMANENTE	5.757.897,59	Reservas de Lucros	5.133.246,77
INVESTIMENTOS	2.384.244,94	Sobras ou Perdas Acumuladas	4.987.446,29
Partic. em Cooperativas	1.610.403,82	TOTAL DO PASSIVO	101.885.229,48
Partic. Colig. e Control. no País	773.841,12	Belo Horizonte, 31 de dezembro de 2008.	
IMOBILIZADO DE USO	3.345.023,64	Dilson José de Resende - Diretor Presidente	
Imóveis de Uso	3.687.372,06	Antônio de Ávila e Silva - Diretor Financeiro	
Outras Imobilizações de Uso	2.331.380,18	Álvaro César Cunha - Diretor Administrativo	
(Depreciações Acumuladas)	(2.673.728,60)	José Francisco Coelho - CRC - 23.654 MG	
DIFERIDO	28.629,01		
Gastos de Org. e Expansão	115.439,52		
(Amortização Acumulada)	(83.435,32)		
TOTAL DO ATIVO	101.885.229,48		

BALANCETE PATRIMONIAL PRESTAÇÃO DE CONTAS (JANEIRO DE 2009)

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE	96.824.688,50	PASSIVO CIRCULANTE	66.664.551,98
DISPONIBILIDADES	748.483,99	DEPÓSITOS	53.871.238,14
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	795.347,31	Depósitos à vista	1.558.024,85
Carteira Própria	795.347,31	Depósitos a prazo	52.296.359,14
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	43.594.623,84	Outros Depósitos	16.854,15
Central Financeira - COOPERAT	43.594.623,84	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	6.998,01
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	47.958.704,14	Recursos em Trânsito de Terceiros	6.998,01
Operações de Crédito	48.494.841,85	OUTRAS OBRIGAÇÕES	12.786.315,83
(Pov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	(536.137,71)	Cobrança e Arrecad. Tributos	3.650,97
OUTROS CRÉDITOS	3.727.529,22	Sociais e Estatutárias	9.285.764,81
OUTROS VALORES E BENS	-	Fiscais e Previdenciárias	86.623,76
PERMANENTE	5.737.685,28	Diversas	3.410.276,29
INVESTIMENTOS	2.384.244,94	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	35.897.821,80
Partic. Colig. e Control. no País	2.384.244,94	Capital de Domiciliados no País	25.382.962,77
IMOBILIZADO DE USO	3.326.496,46	Reservas de Lucros	5.133.246,77
Imóveis de Uso	3.687.372,06	Sobras ou Perdas Acumuladas	4.987.446,29
Outras Imobilizações de Uso	2.340.518,94	Receitas	1.554.482,82
(Depreciações Acumuladas)	(2.701.394,54)	(Despesas)	(1.160.316,85)
DIFERIDO	26.943,88	TOTAL DO PASSIVO	102.562.373,78
Gastos de Org. e Expansão	115.439,52	Belo Horizonte, 31 de janeiro de 2009.	
(Amortização Acumulada)	(88.495,64)	Dilson José de Resende - Diretor Presidente	
TOTAL DO ATIVO	102.562.373,78	Antônio de Ávila e Silva - Diretor Financeiro	
		Álvaro César Cunha - Diretor Administrativo	
		José Francisco Coelho - CRC - 23.654 MG	

Cheque Especial na COOPSEF tem taxa de juro de apenas 2,9% ao mês, a menor do mercado. Aproveitando essa vantagem, muitos cooperados têm usado esse crédito regularmente. Agora estarão concorrendo ao sorteio de notebooks, A liberação do Cheque Especial depende da abertura de conta corrente e da análise de crédito do associado.



Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de
Estado da Fazenda de Minas Gerais Ltda

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais Ltda. – COOPSEF, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e para os fins previstos no artigo 51 do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício de 2008 declara que os documentos analisados refletem, em seus aspectos relevantes, a situação financeira e patrimonial da entidade em 31(trinta e um) de Dezembro de 2008(dois mil e oito). As demonstrações contábeis relativas ao exercício de 2008(dois mil e oito), foram examinadas também pelos auditores da Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa - CNAC. Belo Horizonte, aos 28(vinte e oito) dias do mês de janeiro do ano de 2009(dois mil e nove). Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, lavrando-se em ata que vai assinada pelos presentes.


Geber Soares de Oliveira
Coordenador


Rosemary Seabra
Fiscal


Nelson Gomes de Souza
Fiscal

Av. Brasil, 1660 – Funcionários – Belo Horizonte – MG – CEP 30.140-003
PABX: (31) 3269.5700
www.coopsef.com.br coopsef@cdfnet.com.br


PARECER DE AUDITORIA


Aos Conselheiros, Diretores e Cooperados da
 COOPERATIVA DE ECONOMIA E CREDITO MUTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA
 SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE MINAS GERAIS LTDA. - COOPSEF
 Belo Horizonte - MG

1. Examinamos os balanços patrimoniais da **Cooperativa de Economia e Credito Mutuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais Ltda.** levantados em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, e as respectivas demonstrações do resultado (sobras ou perdas), das mutações do patrimônio líquido, do fluxo de caixa e as notas explicativas correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da cooperativa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da cooperativa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimoniais e financeiras da **Cooperativa de Economia e Credito Mutuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais Ltda.** em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 e o resultado de suas operações referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Belo Horizonte, 20 de janeiro de 2009.




 Rui de Assis Vasconcelos
 Contador – MG 075505/O-3
 CNAI 1915


 Júlio César Toledo de Carvalho
 Contador – MG 069.261/O
 CNAI 1953

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Em Reais

Exercícios findos em:		
	SALDO EM 31/12/2008	SALDO EM 31/12/2007
RECEITA DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	12.757.725,90	11.745.501,69
Rendas de operações de crédito	12.739.009,86	11.705.769,30
Rendas de títulos e valores mobiliários	18.716,04	39.732,39
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(6.311.471,32)	(7.403.709,03)
Operações de captação	(6.303.995,39)	(7.114.702,42)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(7.475,93)	(289.006,61)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	6.446.254,58	4.341.792,66
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(429.660,18)	243.818,02
Receitas de prestação de serviço	28.087,65	100.796,63
Despesas com pessoal	(3.094.929,98)	(2.714.128,54)
Outras despesas administrativas	(1.965.471,68)	(1.963.024,88)
Despesas Tributárias	(112.911,26)	(79.323,37)
Outras receitas operacionais	6.370.975,49	5.067.762,99
Outras despesas operacionais	(1.668.623,82)	(168.264,81)
Rendas de Tarifas Bancárias	13.213,42	-
RESULTADO OPERACIONAL	6.016.594,40	4.585.610,68
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	105.639,41	(390.681,59)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	6.122.233,81	4.194.929,09
(-) IMPOSTO DE RENDA	(14.128,34)	(13.829,68)
(-) CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(13.347,70)	(8.297,81)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(102.892,24)	-
SOBRA (PERDA) DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	5.991.865,53	4.172.801,60
FATES - FUNDO DE RESERVA E OUTROS FUNDOS	(1.004.419,24)	(625.666,97)
SOBRAS OU PERDAS LÍQUIDAS A DISP. DA A.G.O	4.987.446,29	3.547.134,63
QUANTIDADE DE QUOTAS DE CAPITAL	25.347.253,55	23.918.411,42
SOBRAS OU PERDAS POR COTA DE CAPITAL (R\$)	R\$ 0,20	R\$ 0,15

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DMPL - DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMONIO LÍQUIDO

	CAPITAL SOCIAL		RESERVAS DE LUCROS					Sobras e (perdas) acumuladas	Saldo Atual
	Realizado	(-) Capital a Realizar	Reserva Legal	Reservas Estatutárias	Reserva para Contigência	Reserva para Expansão	Reserva Espec. de Lucros		
Saldos em 31/12/2007	23.918.411,42	(170,00)	4.534.060,22					3.547.134,63	31.999.436,27
Ajuste de Exercícios Anteriores									
Integralização de Capital	1.508.480,78	(133,00)							1.508.347,78
Incorporação de Sobras ao Capital	3.350.874,22							(3.350.874,22)	-
Juros ao Capital									-
Devolução de Capital	(3.430.512,87)								(3.430.512,87)
Rateio de Perdas									-
Sobras ou Perdas do exercício								5.991.865,53	5.991.865,53
FATES - Atos não cooperativos								(105.639,41)	(105.639,41)
Transferência de Sobras Exercício Anterior								(196.260,41)	(196.260,41)
Reversão de Reservas									-
Destinação das sobras:									-
. Fundo de reserva			599.186,55					(599.186,55)	-
. Reserva de Expansão									-
. FATES								(299.593,28)	(299.593,28)
. Doações									-
. Premiação para Funcionários									-
Saldos em 31/12/2008	25.347.253,55	(303,00)	5.133.246,77	-	-	-	-	4.987.446,29	35.467.643,61
Mutações do exercício	1.428.842,13	(133,00)	599.186,55	-	-	-	-	1.440.311,66	3.468.207,34

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO - Exercício 2008

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	6.019.341,57
Contas de resultado credoras	19.804.449,09
Contas de resultado devedoras	(13.785.107,52)
Ajustes as sobras/perdas líquidas: (não afetaram o caixa)	245.760,70
(Despesas de amortização)	20.707,35
(Despesas de depreciação)	335.015,95
Apuração de resultado (imposto de renda e contribuição social)	(27.476,04)
Outros ajustes	(82.486,56)
Variações patrimoniais: (afetaram o resultado/receitas e despesas)	(3.476.708,60)
Títulos e valores mobiliários	(561.619,79)
Relações interfinanceiras	(776.772,57)
Relações interdependências	(4.152,46)
Operações de crédito	(2.603.261,44)
Outros créditos	(1.469.862,91)
Depósitos	541.004,03
Outras obrigações	1.397.956,54
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2.788.393,67
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	
Alienação de imobilizado de uso	2.478,68
Aquisição de investimentos	(567.001,99)
Aquisição de imobilizado de uso	(72.936,14)
Aplicação no diferido	(193.666,91)
Outros Ajustes	357.871,38
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(473.254,98)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Variações patrimoniais:	(2.523.658,19)
Aumento de Capital Social	1.508.347,78
Redução de Capital Social	(3.430.512,87)
Constituição do Exercício - FATES	(405.232,69)
Outros ajustes	(196.260,41)
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(2.523.658,19)
Aumento líquido de caixa e de equivalentes de caixa	(208.519,50)
Varição Líquida das disponibilidades	(208.519,50)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	791.442,06
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	582.922,56

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais Ltda. - COOPSEF

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 - (Em reais)

1. Contexto operacional

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais Ltda. - COOPSEF, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 14/04/1981, filiada à Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Estado de Minas Gerais Ltda. - SICOOB CENTRAL CECREMGE e componente do SICOOB - Sistema das Cooperativas de Crédito do Brasil.

Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais Ltda. - COOPSEF tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis e principais práticas contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades cooperativas, a Lei do cooperativismo nº. 5.764/71, normas e instruções do Banco Central do Brasil - BACEN e apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF.

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas-úteis do ativo imobilizado, provisão para perdas nas operações de crédito, provisão para contingências e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações contábeis estão definidas a seguir:

a) Disponibilidades, títulos e valores mobiliários e relações interfinanceiras

As disponibilidades, os títulos e valores mobiliários e as relações interfinanceiras são avaliados pelo custo ou valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos. Compreendem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez.

b) Operações de crédito

As operações de crédito com cláusula de atualização monetária pós-fixada estão registradas a valor presente, calculadas "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

▶ segue

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados estão registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar.

A provisão para perdas com as operações de crédito é constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, contemplando todos os aspectos determinados na Resolução 2.682 do BACEN, que determina a classificação das operações por nível de risco.

c) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

d) Investimentos

Os investimentos são avaliados ao custo de aquisição.

e) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição.

A depreciação é calculada pelo método linear para baixar o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas na Nota nº 8, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado não operacional.

f) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

g) Provisão para riscos tributários e trabalhistas

As provisões são reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

h) Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

i) Apuração do resultado

Os ingressos e dispêndios são registrados de acordo com o regime de competência. As operações de crédito com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério "pro-rata temporis" e calculados com base no método exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados, que são calculadas com base no método linear. As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

O ingresso de operações com títulos e valores mobiliários é reconhecido em base proporcional ao tempo, levando em consideração o principal em aberto e a taxa efetiva ao longo do período até o vencimento, quando se determina que esse ingresso será apropriado à cooperativa.

As receitas e despesas são reconhecidas na demonstração de sobras em conformidade com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços são reconhecidas na demonstração de sobras ou perdas quando da prestação de serviços a terceiros, substancialmente serviços bancários. Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

j) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação.

3. Títulos e valores mobiliários

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, as aplicações em Títulos e valores mobiliários da Cooperativa de Economia e Crédito Mutuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais Ltda. – COOPSEF estavam assim compostas:

Descrição	2008	2007
Títulos de Renda Fixa	0,00	R\$ 110.487,66
Cotas em Fundos de Investimentos	R\$ 790.571,44	R\$ 118.463,99
Total	R\$ 790.571,44	R\$ 228.951,65

4. Relações interfinanceiras

Referem-se a depósitos efetuados na centralização financeira do SICOOB CENTRAL CECREMGE, conforme determinado no artigo 33º da Resolução 3.442 do BACEN, com remuneração atrelada ao CDI - Certificado de Depósito Interbancário.

5. Operações de crédito

a) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682 de 21/12/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimo	Cheque Especial	Adiantamento a Depositante	Total em 2008	Provisões 2008	Total em 2007	Provisões 2007
AA		Normal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
A	0,5%	Normal	41.912.654,86	2.382.172,93	11.970,24	44.306.798,03	221.533,99	41.613.550,73	208.067,75
B	1%	Normal	578.393,61	-	-	578.393,61	5.783,94	261.921,81	2.619,22
B	1%	Vencidas	752.265,48	118.617,30	1.427,79	872.310,57	8.723,11	1.048.427,42	10.484,27
C	3%	Normal	24.653,86	-	-	24.653,86	739,62	15.329,80	459,89
C	3%	Vencidas	348.132,78	122.950,91	2.719,66	473.803,35	14.214,10	563.638,19	16.909,15
D	10%	Normal	-	-	-	-	-	1.356,98	135,70
D	10%	Vencidas	242.229,44	34.839,84	2.199,07	279.268,35	27.926,84	363.934,94	36.393,49
E	30%	Normal	8.846,89	-	-	8.846,89	2.654,07	-	-
E	30%	Vencidas	93.872,90	9.188,04	1.903,39	104.964,33	31.489,30	181.002,97	54.300,89
F	50%	Normal	-	-	-	-	-	44,89	22,45
F	50%	Vencidas	61.344,67	26.358,13	393,58	88.096,38	44.048,19	67.360,34	33.680,17
G	70%	Normal	-	-	-	-	-	-	-
G	70%	Vencidas	407,35	19.460,13	2.512,88	22.380,40	15.666,25	99.932,63	69.952,84
H	100%	Normal	7.344,77	-	-	7.344,77	7.344,77	-	-
H	100%	Vencidas	47.800,95	31.639,99	1.817,56	81.258,50	81.258,50	229.821,26	229.821,26
Total Normal			42.531.893,99	2.382.172,93	11.970,24	44.926.037,16	238.056,38	41.892.204,21	211.305,01
Total Vencido			1.546.053,57	363.054,34	12.973,93	1.922.081,84	223.326,28	2.554.117,75	451.542,07
Total Geral			44.077.947,56	2.745.227,27	24.944,17	46.848.119,00	461.382,71	44.446.321,96	662.847,08
Total Líquido			-	-	-	46.386.736,29	-	43.783.474,88	-

* Em Empréstimos estão contidos os valores das Operações Renegociadas.

b) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento – operações vincendas (dias):

Descrição	Até 30	De 31 a 60	De 61 a 90	De 91 a 120	De 121 a 150	De 151 a 180	Acima de 180	Totais
Cheque Especial	2.745.227,27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.745.227,27
Empréstimos	2.223.502,35	1.688.675,37	1.808.664,43	1.443.051,39	1.382.840,68	1.322.028,29	34.239.165,87	44.107.928,38
Total	4.968.729,62	1.688.675,37	1.808.664,43	1.443.051,39	1.382.840,68	1.322.028,29	34.239.165,87	46.853.155,65

c) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito e outros créditos com características de concessão de crédito

Descrição	2008	2007
Saldo Inicial – 2008/2007	662.847,11	727.150,08
Constituições/Reversões no Exercício	367,16	203.155,44
Transferência/Reversões para Prejuízo no Exercício	201.831,56	267.458,41
Total	461.382,71	662.847,11

d) Concentração dos Principais Devedores

Descrição	2008	% Carteira Total	2007	% Carteira Total
Maior Devedor	211.342,60	0,48%	158.342,42	0,38%
10 Maiores Devedores	1.498.100,98	3,40%	1.247.772,47	2,99%
50 Maiores Devedores	5.451.202,20	12,37%	4.820.728,57	11,56%

e) Créditos Baixados Como Prejuízo, Renegociados e Recuperados

Descrição	2008	2007
Saldo Inicial – 2008/2007	2.610.083,95	2.649.419,83
Valor das operações Baixadas no período	827.214,72	424.642,51
Valor das operações recuperadas no período	(832.062,55)	(463.978,39)
Total	2.605.236,12	2.610.083,95

6. Outros créditos

Valores referentes as importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no País, inclusive as resultantes do exercício corrente, conforme demonstrado:

Descrição	2008	2007
Rendas a Receber	488.384,80	240,76
Devedores por Depósito e Garantia	3.132.599,32	1.747.993,76
Títulos e Créditos a Receber	10,00	356.453,89
Devedores Diversos	75.832,83	120.801,32
Diversos	174.861,64	176.335,95
Total	3.871.688,59	2.401.825,68

Através da Lei no. 11.051, de 30 de dezembro de 2.004, em seu artigo 30, as Cooperativas de Crédito ficaram dispensadas do recolhimento do PIS e da COFINS sobre os atos operativos.

Desta forma a Cooperativa, a partir da competência dezembro de 2004, deixou de depositar judicialmente o valor da contribuição do PIS e da COFINS sobre o ato cooperativo, passando a recolher junto a Receita Federal do Brasil as contribuições para o PIS e a COFINS apenas sobre os atos não cooperativos.

A Cooperativa questiona judicialmente a legalidade destas contribuições, anteriores a dezembro de 2004, desta forma a mesma possui passivo constituído, em 31/12/08, totalizando R\$ 3.132.599,32 (em 31/12/07 - R\$ 1.704.552,49) tendo por garantia, depósitos judiciais que totalizavam em 31/12/08 R\$ 3.132.599,32 (em 31/12/07 - R\$ 1.747.993,76)

No Exercício de 2008 os depósitos judiciais, bem como as Provisões para Passivo Contingentes foram atualizados utilizando a taxa selic, em consonância com a lei 11.638 de 2007, sendo registrado essa atualização em Outras Receitas Operacionais e Outras Despesas Operacionais.

7. Investimentos

O saldo é representado por aportes de capital e o recebimento de distribuição de sobras efetuadas pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE e aquisição de ações do BANCOOB e outros investimentos, conforme demonstrado:

Descrição	2008	2007
Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Estado de Minas Gerais Ltda. - SICOOB CENTRAL CECREMGE	1.610.403,82	1.385.797,51
Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB	773.841,12	431.445,44
Total	2.384.244,94	1.817.242,95

8. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa de Depreciação	2008	2007
Terrenos	-	R\$ 583.120,92	R\$ 583.120,92
Edificações	4%	R\$ 3.104.251,14	R\$ 3.104.251,14
Móveis e Equipamentos	10%	R\$ 946.888,13	R\$ 937.854,13
Instalações	10%	R\$ 960.054,03	R\$ 960.054,03
Sistema de Processamento de Dados	20%	R\$ 424.438,02	R\$ 386.555,42
Total		R\$ 6.018.752,24	R\$ 5.971.835,64
Depreciação acumulada		R\$ 2.673.728,60	R\$ 2.362.253,51
Total		R\$ 3.345.023,64	R\$ 3.609.582,13

9. Depósitos

Os depósitos à vista não são remunerados. Os depósitos a prazo recebem encargos financeiros contratados.

Os depósitos, até o limite de R\$20.000,00, por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor de Depósitos, o qual é uma reserva financeira constituída pelas cooperativas filiadas ao SICOOB CENTRAL CECREMGE, regido por regulamento próprio.

10. Obrigações sociais e estatutárias

Descrição	2008	2007
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social.	R\$ 5.192.185,32	R\$ 5.051.736,00
FATES – Atos não Cooperativos	105.639,41	0,00
Outras obrigações (a)	R\$ 4.004.636,50	R\$ 4.247.391,21
Total	R\$ 9.302.461,23	R\$ 9.299.127,21

▶ segue

O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, e é constituído pelo resultado não operacional e 5% das sobras líquidas do exercício, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em conta de passivo segue determinação do plano de contas do COSIF.

(a) Refere-se aos Fundos de Integral Social e Reserva Especial constituídos por deliberação estatutária.

11. Outras obrigações - Diversas

Descrição	2008	2007
CHEQUES ADMINISTRATIVOS	R\$ 73.615,80	R\$ 60.683,78
OBRIGAÇÕES POR AQUISIÇÃO DE BENS E DIREITOS	R\$ 0,00	R\$ 90,00
PROVISÃO PARA PAGAMENTOS A EFETUAR	R\$ 266.791,97	R\$ 175.300,56
PROVISÃO PARA PASSIVOS CONTINGENTES (a)	R\$ 3.132.599,32	0,00
CREDORES DIVERSOS - PAÍS	R\$ 86.066,28	R\$ 221.619,54
Total	R\$ 3.559.073,37	R\$ 457.693,88

O montante em Provisão para Passivos Contingentes, refere-se ao PIS e a COFINS que quando do advento da lei no. 9.718/98, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS. Conseqüentemente, registrou as correspondentes obrigações referentes ao período de março de 1999 a julho de 2004, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em garantia.

(a) Em 2007, o valor depositado judicialmente (R\$1.704.552,49), estava registrado em Obrigações Fiscais e Previdenciárias a Pagar, sendo reclassificado contabilmente conforme auditoria.

12. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital é representado por cotas no valor nominal de R\$ 1,00 cada.

b) Destinações estatutárias e legais

De acordo com o estatuto social da cooperativa e a Lei nº 5.764/71, as sobras líquidas do exercício terão a seguinte destinação:

Descrição	2008	2007
Sobras /lucro líquido do exercício	5.991.865,53	4.172.801,60
Destinações estatutárias		
Reserva legal - 10%	(599.186,55)	(417.280,16)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5%	(299.593,28)	(208.640,08)
Lucro líquido decorrente de Resultado não Operacional - apropriado ao FATES – Atos não Cooperativos	(105.639,41)	0,00
Ajustes de Exercícios Anteriores	0,00	253,27
Sobras à disposição da Assembléia Geral	4.987.446,29	3.547.134,63

A Reserva legal destina-se a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades; O Fundo de assistência técnica, educacional e social (FATES) é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa; e Os resultados decorrentes de atos não cooperativos são destinados ao FATES.

13. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	2008	2007
Receita de Atos não cooperativos	42.499,57	70.210,73
Despesas específicas de atos não cooperativos	(11.227,18)	(31.907,81)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(29.487,30)	(52.866,01)
Resultado de Atos não Cooperativos	1.785,09	14.563,09
Resultado não Operacional	105.639,41	(390.681,59)
Sobra antes do imposto de renda e da contribuição social	107.424,50	(405.244,68)
(-) IRPJ / CSLL	(27.475,32)	(22.127,49)
Resultado de atos não cooperativos	79.989,18	(427.372,17)

14. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas. A Entidade não possui contrato de troca de índices (SWAP) ou quaisquer outras operações envolvendo derivativos.

15. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da entidade, inclusive diretores e executivos da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do BACEN, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

Operações de Crédito	% Em relação à Carteira Total	Taxa Média - %	Provisão
R\$ 232.913,55	0,4972	2,00	R\$ 1.172,96
Aplicações Financeiras	% Em relação à Carteira Total	Taxa Média - %	
R\$ 341.951,07	0,6611	1,166	

16. Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2008, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e veículos de propriedade da cooperativa.

17. Composição dos Conselhos de Administração e Fiscal em dezembro de 2008

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO MANDATO ATÉ 2011.

- Dilson José de Resende
- Álvaro Cesar Cunha
- Antonio de Avila e Silva
- Celmar Silveira
- João Feliciano Nunes
- Mauro Ernani Nascimento
- Rita da Penha Ventorin Gloria leal
- Geraldo magela Cotta
- Oscar Dias da Silva

CONSELHO FISCAL MANDATO ATÉ 2009.

- Geber Soares de Oliveira
- Rosemary Seabra
- Nelson Gomes de Souza
- Brígida Maria Colares
- Nelson Rodrigues da Silva
- Ronaldo Stransky Moreira Penna

RESPONSÁVEL PELA ÁREA CONTÁBIL

José Francisco Coelho



Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais Ltda. - COOPSEF

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis do Exercício de 2008 da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais Ltda. – COOPSEF, na forma da Legislação em vigor.

1. Política Operacional

Em 2008 Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais Ltda. – COOPSEF, completou 28 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos e captação de depósitos.

2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2008, a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais Ltda. – COOPSEF, obteve um resultado de R\$ 4.987.446,29 representando um retorno anual sobre o Patrimônio Líquido de 14,06%.

3. Ativos

Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 44.495.413,01. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 46.848.119,00.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Empréstimos	R\$ 46.848.119,00	100%
Títulos Descontados	R\$ 0,00	0%
Financiamentos	R\$ 0,00	0%

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/08 o percentual de 5,63% da carteira, no montante de R\$ 2.635.460,12.

4. Captação

As captações, no total de R\$ 53.437.094,81, apresentaram uma evolução em relação ao exercício anterior de 0,23%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à Vista	R\$ 1.692.070,48	3,17%
Depósitos a Prazo	R\$ 51.725.801,39	96,80%

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/08 o percentual de 16,65% da captação, no montante de R\$ 8.894.867,12.

5. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais Ltda. – COOPSEF em 31-12-2007 era de R\$ 31.999.183,00. O quadro de associados era composto por 6453 Cooperados, havendo um acréscimo de 1,46% em relação ao exercício anterior.

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo lim-

ites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercado ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do Associado através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB Central Cecemge adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682, havendo uma concentração de 92,86% nos níveis de "A a C".

7. Gerenciamento de Riscos

A Gestão de Riscos é considerada um instrumento essencial para a otimização do uso do capital e para a seleção das melhores oportunidades de negócios, visando obter a melhor relação Risco x Retorno para os seus associados.

a) Risco Operacional

A estrutura de gerenciamento de risco operacional da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais Ltda. – COOPSEF foi concebida em linha com o estabelecido pela resolução CMN 3.380/06, tendo por objetivo minimizar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos e, é composta pelo Conselho de administração, por uma Diretoria Executiva, pelo Agente de controle interno de risco – ACI e pelo Monitor de controle interno de risco.

Presentemente o principal instrumento de avaliação do risco operacional da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais Ltda. – COOPSEF e de suas filiais é o software específico denominado Sistema de Verificação de Conformidade – SVC. A fiscalização da gestão do risco operacional é efetuada pela auditoria do Sicoob Central Cecemge. A estrutura completa para gerenciamento do risco operacional esta disponível no site www.cecemge.org.br.

b) Risco de Mercado

A alta administração da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais Ltda. – COOPSEF buscando atender as melhores práticas de gestão de risco de mercado e também as determinações da Resolução CMN 3.464/07 e a circular 3.354/07, definiu a estrutura organizacional requerida para sua implementação que é formada pelo Conselho de administração, pela Diretoria Executiva, pelo Agente de controle interno e de risco e pelo Monitor de controle interno de risco. O detalhamento desta estrutura esta disponível no site www.cecemge.org.br.

O principal sistema informatizado para avaliação do risco de mercado da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais Ltda. – COOPSEF é o software denominado Mitra – Risco e Basiléia II, fornecido pela empresa Luz Engenharia Financeira Ltda, em fase de implantação.

O acompanhamento das atividades do gerenciamento do risco de mercado será efetuado pelo Sicoob Central Cecemge.

8. Sistema de Ouvidoria

A Ouvidoria, constituída em 2007, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, tornando o diálogo aberto e direto com associados e usuários ainda mais decisivo na definição de estratégias de relacionamento.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos Associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

Belo Horizonte - MG 31 de dezembro de 2008.

Conselho de Administração e Diretoria

Dilson José de Resende
Alvaro Cesar Cunha
Antonio de Avila e Silva
Celmar Silveira
João Feliciano Nunes
Mauro Ernani Nascimento
Rita da Penha Ventrin Gloria Leal
Geraldo Magela Cotta
Oscar Dias da Silva

Av. Brasil, 1660 – Funcionários – Belo Horizonte – MG – CEP 30.140-003
PABX: (31) 3269.5700

www.coopsef.com.br

coopsef@cdlnet.com.br

Novo site da COOPSEF facilita atendimento aos associados



Para tornar a comunicação mais fácil com seus associados, a COOPSEF está com um novo site. No ar desde o final de 2008, a nova página na Internet tem um visual moderno e formato dinâmico e interativo, com informações mais atualizadas da Cooperativa, seus serviços e produtos.

Com mais funcionalidades, o site é uma ferramenta indispensável ao associado, por meio do qual poderá fazer praticamente todas as suas operações com a COOPSEF, com rapidez, comodidade e segurança. Ali estão todas as informações sobre como solicitar empréstimos, as taxas de juros, os prazos e as aplicações financeiras.

O acesso ao Internet Banking continua. Do lugar em que estiver, o associado pode visualizar suas transações financeiras de forma segura, rápida e prática e acessar diversos serviços da Cooperativa, como transferências, agendamentos e pagamentos. Tem ainda acesso ao "Jornal da COOPSEF", bem como às suas edições anteriores, onde são abordados diversos assuntos de interesse do associado.

Acesse www.coopsef.com.br. Prestigie o novo site. Confira as novidades. Dê sua opinião e sugestão. Ele foi feito para você.

JORNAL DA COOPSEF

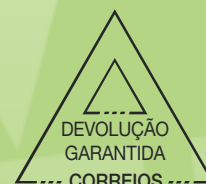


Remetente:
Coopsef - Av. Brasil, 1660 • Funcionários
30140-003 • Belo Horizonte • MG
Telefax: (31) 3269.5700

Impresso Especial

CONT. Nº 9912211389
ECT/DR/MG
Coopsef

---CORREIOS---



**IMPRESSO FECHADO
PODE SER ABERTO PELA ECT**